

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

VANESSA BEATRIZ PAIVA GOMES

**TECNOLOGIAS VIRTUAIS UTILIZADAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELOS  
ADOLESCENTES**

MOSSORÓ/RN

2022

VANESSA BEATRIZ PAIVA GOMES

**TECNOLOGIAS VIRTUAIS UTILIZADAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELOS  
ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADOR (A): Dra. Fabíola Chaves Fontoura

MOSSORÓ/RN

2022

## FICHA CATALOGRÁFICA

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.  
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

G633t Gomes, Vanessa Beatriz Paiva.

Tecnologias virtuais utilizadas para educação em saúde  
pelos adolescentes / Vanessa Beatriz Paiva Gomes. –  
Mossoró, 2022.

39 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Fabíola Chaves Fontoura.  
Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade  
de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Adolescentes. 2. Tecnologia virtual. 3. Enfermeiros. I.  
Fontoura, Fabíola Chaves. II. Título.

CDU 374.32:614

VANESSA BEATRIZ PAIVA GOMES

**TECNOLOGIAS VIRTUAIS UTILIZADAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELOS  
ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADOR (A): Dra. Fabíola Chaves Fontoura

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**Banca Examinadora**

---

Profa. Dra. Fabíola Chaves Fontoura (Orientador (Facene/RN))

---

Prof. Me. Diego Henrique Jales Benevides (Facene/RN)

---

Profa. Ana Beatriz de Oliveira Fernandes (Facene/RN)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a **Deus** por estar sempre comigo em todos os momentos me guiando por todos os caminhos e me ensinando cada dia mais.

Agradeço as pessoas mais importantes da minha vida que são os meus pais **Maria Vanuzia de Oliveira Paiva e Antônio Gomes de Melo Neto** por tudo o que fizeram por mim, por todo esforço e dedicação que me proporcionaram todos os dias, sempre me motivando e me incentivando a realizar os meus sonhos.

Ao grande amor da minha vida, meu filho **Arthur Gabriel Paiva Lima** que me fez renascer com a sua chegada, obrigado por ser a minha motivação diária, você é luz na minha vida.

A professora **Fabíola Chaves Fontoura** pela dedicação e sabedoria repassada durante todo esse período, você é maravilhosa e faz parte da minha história.

Aos professores da banca examinadora **Diego Henrique Jales Benevides e Ana Beatriz de Oliveira Fernandes** por toda contribuição e dedicação.

Aos professores da **FACENE-RN** que me auxiliaram a chegar até aqui, fica o meu mais sincero obrigado.

## RESUMO

O presente trabalho analisou estudos que relatam sobre o uso de tecnologias virtuais, quais recursos tecnológicos que estão cada vez mais avançados, que são de grande importância para a educação da população jovem no qual tem uma enorme necessidade de conhecimentos nessa fase, visto a necessidade do aprimoramento do meio virtual para a educação em saúde. Teve como objetivo identificar nas publicações científicas as tecnologias virtuais utilizadas pelos adolescentes para acessar atividades de educação em saúde. Foi realizada uma revisão integrativa a partir da questão de pesquisa: Quais as tecnologias virtuais utilizadas pelos adolescentes para acessar atividades de educação em saúde, evidenciadas nas publicações científicas? nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), em busca de evidências científicas, a partir dos seguintes descritores: “tecnologia em saúde”, “adolescentes” e “educação em saúde” obtidos de acordo com os Descritores em Ciência da Saúde, entrecruzados por meio do conector booleano AND. Teve como critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra, publicados no idioma português, disponíveis nos últimos dez anos e que responda à questão de pesquisa. Excluídas as teses, Monografias, dissertações, cartas ao editor, cartas ao leitor e editoriais. Extraídos das publicações científicas os meios tecnológicos que fazem parte do dia a dia dos adolescentes e que podem facilitar o acesso ao conteúdo sobre educação em saúde. Os resultados a partir dos dados extraídos foram expostos de maneira didática e organizados nos quadros demonstrando título do artigo, ano de publicação, autoria, objetivos, métodos, principais resultados e base de dados para dar continuidade a revisão integrativa. Os estudos mostraram que existe várias tecnologias disponíveis para os adolescentes, porém há uma grande necessidade de aprofundar em estudos e métodos para colocar em prática esse meio. O presente trabalho teve sua hipótese alcançada, porém com a necessidade de outros estudos para a complementação da mesma linha de pensamento.

**Palavras-chaves:** Adolescentes. Tecnologia virtual. Enfermeiros.

## ABSTRACT

The present work analyzed studies that report the use of virtual technologies, those technological resources that are increasingly advanced and that are of great importance for the education of the young population, of which there is a huge need for knowledge at this stage, given the need to improve the virtual environment for health education. The objective was identified in scientific publication the virtual technologies used by teenagers to access health education activities. An integrative review was carried out based on the research question: What are the virtual technologies used by teenagers to access health education activities, shown in scientific publications? In the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Virtual Health Library (VHL) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases, in search for scientific evidence, using the following descriptors: "health technology", "teenagers" and "health education" obtained according to the Health Science Descriptors, crossed through the boolean connector AND. The inclusion criteria were: Completed Articles published in full disclosure, published in Portuguese, in the last 10 years that that answer the research question, It was excluded theses, monographs, dissertations, letters to the reader or editor, editorials. Extracted from scientific publications, the technological means that are part of the daily lives of teenagers and that can facilitate access to content on health education. The results from the extracted data were presented in a didactic way and organized in tables showing the title of the article, year of publication, authorship, objectives, methods, main outcomes and database to continue the integrative review. Studies show that there are several technologies available for teenagers, but there is a great need for a deep dive into studies and methods to put this medium into practice. The present work had its hypothesis reached, but with the need for other studies to complement the same line of thought.

**Keyword:** teenagers, virtual technologies, Nurses.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Caracterização dos artigos quanto ao periódico/ano, título, autoria, métodos e objetivo. Mossoró, RN – Brasil, 2022 .....	23
Quadro 2- Caracterização dos artigos quanto ao periódico, título, bases de dados e principais desfechos. Mossoró, RN – Brasil, 2022 .....	25

## LISTA DE FIGURA

Figura 1- Fluxograma da seleção de artigos .....	22
--	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>14</b>
2.1	IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO .....	14
2.2	USO DE TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELOS ENFERMEIROS .....	15
2.3	AVANÇO DAS TECNOLOGIAS VIRTUAIS EM SAÚDE .....	17
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>23</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## 1- INTRODUÇÃO

No mundo em que vivemos, com a modernização em pleno século XXI, os recursos tecnológicos estão cada vez mais avançados e com isso a população busca cada dia mais o meio virtual como apoio para educação em saúde. (BITTENCOURT; ALBINO, 2017).

Segundo Ester (2009), a educação em saúde no Brasil, inicialmente chamada de educação sanitária, surgiu devido a necessidade de controlar as epidemias que ameaçavam a economia do país. Várias doenças circulavam no país, como a febre amarela, varíola, rubéola e tudo isso estava associado às precárias condições sanitárias. Portanto, diante dos fatos, houve a necessidade de procurar medidas para controlar essas doenças e então iniciou-se a vacinação obrigatória, mas junto a ela veio a revolta da população, tendo início o movimento popular em saúde e que com os passar dos anos foi se aprimorando até chegar à atualidade, com mudança em sua nomenclatura, antes denominada como movimento popular e nos dias atuais como educação em saúde.

De acordo com (SALCI et al., 2013), a educação em saúde é um conceito que está ligado a educação e a saúde, ou seja, é a transmissão de informações sobre essa temática com tecnologias avançadas ou não.

Na década de 90, a lei de nº 8.080 de 19 de setembro, mostra as condições para uma adequada promoção, proteção e recuperação da saúde, traz também como deve acontecer a organização e funcionamento dos serviços de forma adequada (BRASIL, 1990).

Para que isso aconteça, dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), emergem princípios básicos como: acesso universal e igualitário a ações e serviços; participação comunitária; rede regionalizada e hierarquizada; e descentralização, cujas ações de saúde devem ser desenvolvidas de acordo com as diretrizes previstas no artigo 198 da Constituição Federal. Além disso, obedece também aos princípios como: universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência; integralidade de assistência, entendida como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; divulgação de informações quanto ao potencial dos serviços de saúde e sua utilização pelo usuário,

igualdade da assistência à saúde, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie (MACHADO; M.F.A.S et al., 2007).

Portanto, toda a população precisa ter acesso às informações de maneira a melhorar cada vez mais seus cuidados no que diz respeito à promoção de sua saúde.

Dentre as diversas faixas etárias da população, os adolescentes são em geral, o público que menos procura assistência à saúde, entretanto é quem mais utiliza o meio tecnológico como forma de diversão, podendo também iniciar pesquisas sobre aspectos relacionados às questões que envolvem a saúde (MARIA, 2020).

De acordo com o art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é considerado adolescente, o sujeito de 12 anos completos até 18 anos (BRASIL, 1990).

A adolescência é a fase em que ocorrem diversas mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais, que a princípio podem parecer assustadoras, no entanto essas mudanças são normais e marcam assim o início da puberdade. Essas mudanças acontecem de forma gradativa e específica para cada adolescente, todavia algumas dessas transformações podem estar presentes tanto nos meninos quanto nas meninas, como por exemplo, o surgimento de espinhas, pelos na genitália e axilas, mudanças de humor e aumento da estatura. Com as mudanças hormonais, no caso das meninas, ocorre o desenvolvimento dos brotos mamários e a menarca. Nos meninos ocorrem o aumento dos testículos, pênis, ombros, mudanças na voz, além do aumento da força muscular (BRASIL, 2014).

Hoje percebemos que os adolescentes estão cada vez mais reclusos no seu ambiente, dentro do seu eu, apresentam comportamentos diversos e que também não procuram os serviços de saúde para tirar suas dúvidas, dessa forma ampliando o acesso a informações sobre a saúde (PINTO; SCOPACASA; BEZERRA et al., 2017).

Nesse sentido, as tecnologias estão sendo cada vez mais vistas como um apoio para a educação dessa faixa etária devido a maior interação com o meio virtual, o que facilita o aprendizado, e dessa forma, pode ajudá-los e orientá-los nessa fase. Percebe-se uma grande necessidade de mudanças da assistência nessa população específica devido à grande vulnerabilidade em que se encontram, e a transição para a vida adulta necessitando de cada vez mais informações de qualidade (SILVA; GONÇALVES; LIMA, 2020).

Entre os diferentes tipos de tecnologias, Merhy (1997) refere que podem ser classificadas como leve, leve-dura e dura. A tecnologia leve diz respeito às relações estabelecidas entre as pessoas, como o acolhimento e a produção de vínculo. As leve-duras são as dos saberes estruturados, como o uso de escalas e instrumentos de medidas. Já as duras são as dos recursos materiais, ou seja, de equipamentos tecnológicos. Atrelado a isso podemos citar as tecnologias digitais que são práticas com utilização de recursos virtuais para o aprendizado e temos como exemplo os computadores, internet, softwares, jogos eletrônicos e celulares.

Desse modo, com o avanço das tecnologias surge também um meio de incentivar os adolescentes a ficarem por dentro dos mais diversos assuntos relacionados a saúde.

A educação em saúde tem bastante ligação com a profissão de enfermagem devido ao contato constante com o público, desempenhando funções muito importantes, visando sempre melhorar a saúde, a orientação e o cuidado. Dessa forma, é praticado durante todo este processo a educação em saúde e a busca por melhorias nesse processo é fundamental (OLIVEIRA; FERREIRA, 2004).

Ser educador é algo que o enfermeiro pratica ao longo da sua profissão em todos os momentos. Este é responsável por diversas funções e entre elas está o educar, presente em cada palavra dita durante a assistência, sendo de grande importância para uma excelente no cuidar (MAIA et al., 2014).

O profissional enfermeiro tem bastante contato com o público em seus mais variados contextos, e devido a esse contato, pode ter uma maior facilidade de diálogo com os adolescentes, conseqüentemente atraindo-os para os acompanhar e passar informações educativas nessa fase de descobertas (ROCHA, 2013).

O presente trabalho é de grande importância para a educação da população jovem no qual tem uma enorme necessidade de conhecimentos nessa fase, visto a necessidade do aprimoramento do meio virtual para a educação em saúde, pois este é um local bastante utilizado pelos adolescentes e com isso um grande meio de chamar atenção dessa faixa etária com conhecimentos dos mais diversos assuntos.

A aproximação com essa temática deu-se em virtude da pesquisadora do presente trabalho ter vivenciado uma gravidez precoce durante a adolescência e não ter tido acesso à educação em saúde sobre temáticas que contribuíssem para a prevenção desse acontecimento nessa fase de sua vida. Ademais, a pesquisa sobre essa temática vai ser de grande relevância para os adolescentes, onde irá ser

mostrado a interação desse público com o meio virtual e a importância para a educação em saúde, colocando o profissional enfermeiro como intermediador nesse processo educacional.

A população jovem, como observa-se no cotidiano da comunidade, é a que menos procura assistência à saúde e com isso se torna mais vulnerável para algumas situações no cotidiano, como pode-se citar os casos de gravidez precoce, que, em sua maioria, ocorre pela falta de informação adequada sobre os métodos contraceptivos existentes. Diversos outros problemas poderiam ser evitados com o avanço da assistência nessa população específica.

Diante desse contexto surgiu a seguinte questão de pesquisa: Quais as tecnologias virtuais utilizadas pelos adolescentes para acessar atividades de educação em saúde, evidenciadas nas publicações científicas?

Perante o exposto, acredita-se que o presente trabalho vai trazer medidas de educação em saúde para os adolescentes no meio virtual, como: aplicativos, sites, Instagram, facebook, jogos online. O meio virtual traz muitas possibilidades e com o intuito de ajuda-los e educa-los para iniciar essa fase da vida, o meio virtual tem bastante recursos e devido a facilidade de acesso irá ser uma grande ferramenta de ensino a saúde, almejasse com esse trabalho mostrar quais tecnologias virtuais poderiam ser utilizadas para educação em saúde.

Com a modernidade os aplicativos estão cada vez mais presentes na vida da população e com isso é uma grande ajuda para conhecer diversos assuntos da saúde, os meios de comunicação como o Instagram, aplicativos educativos que informam sobre a menarca, anticoncepcionais, IST's entre vários outros recursos de acesso com o meio virtual.

Diante disso, o objetivo do trabalho é identificar nas publicações científicas as tecnologias virtuais utilizadas pelos adolescentes para acessar atividades de educação em saúde.

## 2- REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO

A educação da população é algo que está associado ao ambiente em que estão inseridos, tem relação com a qualidade de vida, as condições financeiras, o local de trabalho entre vários outros pontos. A educação em saúde é vista como uma maneira de enfrentar desafios que surgem para a população. É nítido a necessidade de conhecimento para a resolução das demandas que irão surgir. A educação em saúde é algo que veio para facilitar a população o entendimento de como cuidar da saúde, e o diálogo é algo indispensável entre trabalhador da saúde e paciente (PATINO; MIRANDA; FERREIRA, 2011).

A educação em saúde teve início no Brasil no final do século XIX e início do século XX, devido ao surgimento de várias doenças ocasionado pela falta de conhecimento de medidas saudáveis e higiênicas. Então o novo conceito surgiu para melhorias da população e do país e foi algo que mudou a qualidade de vida de uma geração que não tinha conhecimento com relação às medidas saudáveis (PAULINO, FERNANDES; SIQUEIRA, 2010).

Deve-se analisar em seus diversos aspectos históricos para compreender sobre a importância que este tipo de educação tem para a construção da cidadania. Entendendo assim as mudanças que ocasionou na sociedade para entender o mundo popular, tornando-se um indivíduo orientado sobre a saúde da população. Educar não é apenas informar, deve-se analisar a trajetória que a fez chegar até hoje ocasionando reflexões para mudanças do cotidiano (FERRAZ et al., 2014).

Tal modalidade educacional surgiu como um incentivo para a população para que conseguissem desenvolver responsabilidades e conhecimentos que teriam consequências na saúde destas caso não fosse entendida a importância da higiene. A melhor maneira para o entendimento seria a educação em massa, e com o desenvolvimento da cidadania estariam aptos a abdicarem melhores qualidades de vida como saneamento básico, aterro sanitários entre várias outras melhorias que tinham direito e a educação mostrou um mundo de perspectivas de vida (PAULINO; FERNANDES; SIQUEIRA, 2010).

A educação em saúde deve ser compreendida como uma ferramenta de prevenção e deve ser analisada com importância devido a sua relevância, deve estar voltada para a melhoria das condições de vida da população. Com isso para se ter

uma saúde apropriada deve-se estar ciente das necessidades básicas como também saber identificá-las e realizá-las. As pessoas devem ser capazes de optar por mudanças em seus comportamentos e em suas necessidades. Com isso a educação em saúde surgiu para que a população obtivesse escolha para adquirir maneiras de melhorar a vida com preservação e melhorias na saúde (OLIVEIRA; FERREIRA, 2004).

O desenvolvimento humano está ligado a educação em saúde, embora tenha sido proposto de forma tardia é algo necessário para a população, e vale ressaltar que ainda tem um longo caminho a ser seguido. Os profissionais de saúde trabalham para cada vez mais tentarem educar a população com palestras ou mostrando formas de conscientização para os mesmos, várias doenças são adquiridas por falta de conhecimento. No século XX as epidemias eram cada vez mais frequentes e com isso surgiram as propostas educacionais que teve início com um número pequeno de pessoas (ASSIS et al., 2009).

Essa forma de educação também é marcada por práticas, saberes e comportamentos que ajudam no processo e na formação da sociedade como um todo, nesse sentido favorecendo autonomia a sociedade e mostrando recursos para a saúde pessoal e comunitária (DUARTE; PASSOS, 2016).

O SUS trouxe para a população uma organização com relação a saúde, colocando em vigor aspectos de democracia, sendo assim o maior representante social da população, formulando conceitos e mostrando os direitos pelos quais tinham direitos. Uma luta de classes que democraticamente foi posto em pratica e segue acompanhando o cidadão e cooperando para cuidar e tratar a saúde (BURG; FERLA, 2008).

A educação em saúde segue contribuindo para a formação de uma sociedade com mais direitos e melhores condições, mostrou como viver e como ser um cidadão democrático e com condições do autocuidado (FIGUEIREDO; FELÍCIO; SOUZA, 2010).

## 2.2 USO DE TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELOS ENFERMEIROS

A educação dos profissionais de saúde está ligada a qualidade dos cuidados que são executados, os saberes vistos em sala de aula são colocados em prática ao longo do processo em serviço. São analisados vários meios de como colocar em pratica tudo o que foi visto e esses meios vem se atualizando e evoluindo no meio

tecnológico, mesmo com todo o avanço que existe a educação ainda tem muita coisa para aperfeiçoar (NOGUEIRA; CAMARGO, 2012).

Em pleno século tecnológico, a tecnologia tem avançado cada vez mais e tem sido vista como um apoio para a educação e com isso a enfermagem tem mostrado a importância desse meio para a educação em saúde. Com a utilização do meio virtual podem ser desenvolvidos diversos conhecimentos científicos e técnicos que auxiliam na construção do saber e facilitam o ensinar (TEIXEIRA, 2010).

Com relação a maneira de ensino a tecnologia trouxe várias inovações na educação, isso se deve às tecnologias educacionais que são vistas como uma nova forma de ensino corroborando para uma produção de conhecimento tecnológico que necessita de comunicação de qualidade (PISSAIA et al., 2017).

A utilização dos diversos recursos tecnológicos é muito ampla, pois há inúmeras ferramentas disponíveis e que podem ser colocadas em práticas pelos profissionais. É nesse momento que o enfermeiro deve conhecer e avaliar como a informação irá ser passada sempre visando a educação e os cuidados que estão presentes na enfermagem, para um resultado positivo e de qualidade. Diante dos diferentes meios que estão disponíveis deve ser compreendido que a tecnologia surgiu para melhorar o ensino e a assistência da enfermagem tendo em mente a interação educativa. As tecnologias favorecem o ensino e auxiliam no processo ajudando com o ensino e na interação com o público (TOBASE et al., 2013).

O meio tecnológico nos serviços de enfermagem tem aperfeiçoado o cuidado e o ensino, o auxiliando de maneira positiva. As transformações ao longo do tempo vêm ajudando no ensino-aprendizado, a tecnologia deve ser vista como uma alternativa de aperfeiçoar o ensino com métodos inovadores que possam contemplar toda a população (NIETSCHE et al., 2012).

Os profissionais de saúde devem buscar meios estratégicos para educação em saúde e a tecnologia vem trazendo essa ferramenta como apoio, a tecnologia é vista como um meio em que o público possa se expressar e tirar dúvidas atrelando dessa maneira uma maior comunicação favorecendo o ensino-aprendizado (FRANCISCO et al, 2020).

O uso da tecnologia traz um novo conceito para a enfermagem ocasionando hábitos diferentes e explorando a criatividade e a participação do público com a equipe, ajudando e incentivando o ensino, mostrando outras maneiras de chamar a

atenção para a saúde e conseqüentemente com o alto cuidado (PINHEIRO et al., 2014).

A enfermagem é responsável pela tomada de várias decisões e a tecnologia vem auxiliando cada vez mais nesse processo. O meio tecnológico é visto como um componente muito importante para a enfermagem, o cuidado é algo compartilhado e deve ser repassado com consciência e equilíbrio para um completo atendimento de qualidade, tendo em vista os vários assuntos relacionados ao cuidado à saúde. O enfermeiro deve se auxiliar de vários meios tecnológicos para ajudar cada vez mais a colocar em prática novas formas de educar, procurando sempre inovações nesse processo de aprendizado (LANDEIRO et al., 2015).

O investimento em novos métodos de ensino é um meio de buscar novos horizontes, em busca de promover o ensino-aprendizado, é uma forma de se conectar e se aproximar do público mostrando informações e ocasionando inclusão social (THOMAS; FONTANA, 2020).

Os adolescentes, por exemplo, têm acesso constante ao meio tecnológico e devem-se ampliar vários assuntos com relação a saúde, tentando dessa forma aprimorar os conteúdos, visto que os mesmos interagem com facilidade de forma virtual, a confidencialidade chama muito atenção devido o receio de procurar auxílio por vergonha de expor suas dúvidas e o enfermeiro tem uma grande importância nesse contexto devendo reconhecer a importância dos meios tecnológicos. Dessa forma, aprimoram formas didáticas de contemplar todas as dúvidas existentes e os deixando seguros para se expressar e fazer todas as perguntas necessárias nessa fase de conhecimentos, descobertas e aprendizado. A tecnologia surge para facilitar ajudar nessa caminhada (PINTO et al., 2017).

### 2.3 AVANÇO DAS TECNOLOGIAS VIRTUAIS EM SAÚDE

A globalização é algo que chegou e inovou à sociedade desde o século XX, é de grande relevância para o relacionamento de diferentes pessoas, no mundo do trabalho e da educação vem fazendo grandes mudanças, a era tecnológica chegou para mudar a forma de vida e convívio social (PRADO, 2012).

O mundo vem passando por diversas transformações e o avanço tecnológico é uma delas. A revolução tecnológica vem transformando e facilitando diversos setores e a enfermagem cada vez mais faz uso de tecnologias para o auxílio e melhor desempenho da sua assistência (MORAIS et al., 2016).

A atualidade é composta por avanços no meio da ciência e tecnologia que está ocasionando grandes melhorias na educação, umas das principais melhorias são com relação ao meio tecnológico, informação, educação e comunicação com o público. A internet é considerada um importante meio de comunicação que facilita e ajuda na transmissão de informações. Para a educação tem sido notável a melhoria devido aos avanços do conhecimento e interação com o público em geral, as instituições mudam a forma de ensino visando a melhoria dos alunos e com o avanço do meio tecnológico, que cada dia mais está mudando o mundo, deve-se pensar em estruturas direcionadas para o futuro profissional voltadas para o mercado de trabalho (COSTA et al., 2011).

A tecnologia virtual vem trazendo transformações em diversas áreas, na saúde especificamente na enfermagem vem proporcionando amplas inovações, explorado cada vez mais o conhecimento e a criatividade e ajudando nos desafios do ensino. É de grande importância a incorporação da tecnologia ao ensino e esse avanço é um meio de apoio onde terá que ter total empenho do enfermeiro nesse processo, a tecnologia vem proporcionando descobertas inovadoras (CANDIDO et al., 2015).

Esse atual meio de informações vem trazendo conhecimentos e facilidades no decorrer do ensino e devem ser compreendidas como mediadoras nesse processo. A chegada da tecnologia foi algo revolucionário para todas as áreas e principalmente para a educação em saúde. O meio virtual deu um grande salto no desenvolvimento da educação em saúde, devido ao grande número de experiências e conteúdos disponíveis (SOUZA; COIMBRA, 2005).

O ensino com tecnologia tem desempenhado uma grande evolução no processo educacional, há algumas dificuldades no processo de implantação devido ao alto custo, a falta de materiais, mas isso pode ser superado com muito desempenho da equipe. Com a tecnologia, a criação de novas ideias ficou ainda mais frequentes e a junção do meio tecnológico com o ensino presencial tem sido uma grande ferramenta na construção do conhecimento contínuo e a interação entre alunos e professores tem ficado cada vez mais frequente e isso tem proporcionado um grande crescimento no ensino aprendizagem (HOLANDA et al., 2015).

Os recursos da tecnologia evoluíram com o passar do tempo até chegar à modernidade dos dias atuais. Pode-se destacar a tecnologia móvel que facilita e acelera a comunicação, o usuário pode ter todo o conteúdo para a sua saúde nas mãos, e com esse meio tecnológico a educação em saúde se torna cada vez mais

ampla e de fácil acesso, podem acessar e fazer pesquisas em qualquer lugar. Com a expansão tecnológica o aprendizado ganha um forte aliado no dia a dia ajudando a milhares de pessoas a ter acesso a conteúdo de importância para a saúde diária (FEDOCE; SQUIRRA, 2011).

O meio tecnológico tem sido utilizado como uma ferramenta de informação e está cada dia mais presente no dia a dia dos profissionais que utilizam os meios virtuais para passar informações e trocar ideias com outros profissionais da área, o vínculo e o apoio do profissional ao paciente tem crescido bastante nesses últimos tempos, como também orientações com relação a saúde. Se a tecnologia já é utilizada para comunicação entre amigos podemos dessa maneira implementar para educação e ensino. A utilização dos meios já disponíveis como facebook, WhatsApp, Instagram irá fazer muita diferença no ensino devido ao grande número de pessoas que tem acesso e que faz uso em seu cotidiano (FRANÇA; TEIXEIRA; MAGNAGO, 2019).

Dentre as principais tecnologias de informações mais usadas destacam-se as mídias moveis como o notebook, celulares, entre vários outros meios, essas tecnologias promovem experiências e acesso aos mais variados conteúdos da saúde, oferecendo uma maior comunicação e interatividade com a área da saúde. Esse meio tem maior interação com a geração mais atual como crianças e adolescentes que desde pequenos já estão conectados, favorecendo cada vez mais informações e construção de conhecimentos dos mais variados conteúdos, o meio virtual pode auxiliar todos as gerações com mais facilidade e praticidade proporcionando diferentes formas de aprendizados em diferentes momentos da vida (FEDOCE; SQUIRRA, 2011).

### 3- METODOLOGIA

No presente estudo foi realizado uma revisão integrativa que é um método de ampla abordagem que proporciona revisões literárias, permitindo a união de conhecimentos significativos para o estudo. Teve como objetivo procurar bibliografias e analisar aspectos relevantes para a pesquisa mostrando experiências vividas pelas autoras na realização de uma revisão integrativa que foi realizada de acordo com (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010) baseando-se nas seis etapas para construção:

1ª etapa: umas das mais importantes da revisão que será a elaboração da pergunta norteadora;

2ª etapa: busca em base de dados com critérios e amostras da literatura;

3ª etapa: coleta de dados para extrair dados dos artigos selecionados;

4ª etapa: análise criteriosa dos estudos da revisão;

5ª etapa: analisar resultados obtidos;

6ª etapa: apresentação da revisão integrativa nítida e eficaz;

Essa pesquisa respondeu a seguinte questão norteadora de estudo: Quais as tecnologias virtuais utilizadas pelos adolescentes para acessar atividades de educação em saúde, evidenciadas nas publicações científicas?

Para responder à questão norteadora foram acessadas as bases de dados eletrônicas Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), em busca de evidências científicas, a partir dos seguintes descritores: “tecnologia em saúde”, “adolescentes” e “educação em saúde” obtidos de acordo com os Descritores em Ciência da Saúde (Decs), entrecruzados por meio do conector booleano AND.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra, publicados no idioma português, disponíveis nos últimos dez anos e que responda à questão de pesquisa. Serão critérios de exclusão: as teses, Monografia, dissertações, cartas ao editor, cartas ao leitor e editoriais.

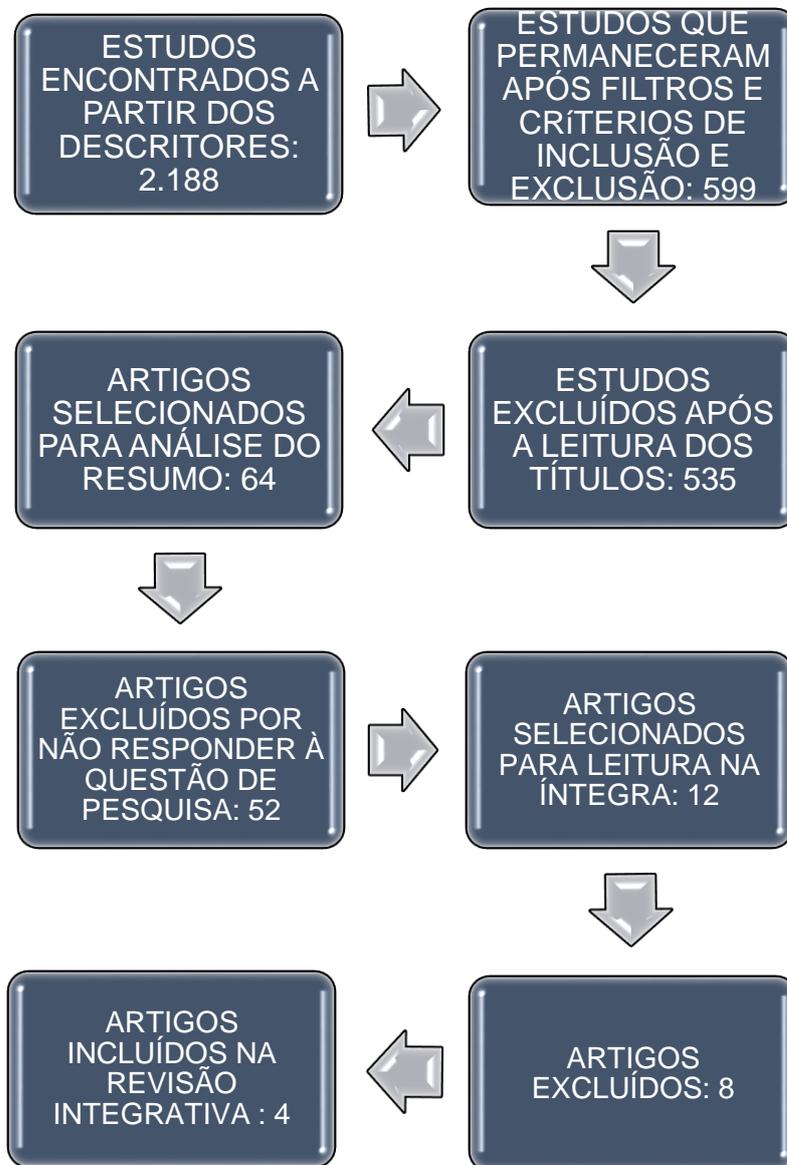
O levantamento das bases de dados foi realizado de fevereiro a março de 2022, a partir dos critérios de elegibilidade da pesquisa. Inicialmente foram feitas as leituras dos títulos e resumo dos artigos, que foram eleitos para inclusão nos resultados desta pesquisa. Foram extraídos das evidências científicas o título, os autores, o periódico, o ano de publicação, objetivos, tipo de estudo e os principais resultados.

A quantidade de artigos selecionados nas três bases de dados foi de 2.188 artigos, dos mesmos foram selecionados após os critérios de inclusão e exclusão uma quantidade de 599 para a leitura dos títulos, logo em seguida após a leitura dos títulos ficaram 64 artigos para análise dos resumos, destes foram selecionados uma quantidade de 52 artigos.

Em seguida devido a não responder à questão de pesquisa foram excluídos 40 artigos, ficando 12 para leitura na íntegra. Após a leitura foram excluídos 8 artigos devidos os mesmos não responderem à questão de pesquisa, ficando ao final 4 artigos para serem incluídos na revisão integrativa. Todos os passos para evidenciar a amostra encontram-se detalhado no fluxograma abaixo, conforme a figura 1.

Em seguida foram produzidos quadros onde mostram os resultados da pesquisa e estes dados foram discutidos conforme a literatura científica pertinente.

**Figura 1.** Fluxograma da seleção de artigos.



**Fonte:** Autoria própria. Mossoró, 2022.

#### 4. RESULTADOS

Os resultados estão logo abaixo explicados em dois quadros. Foram coletados alguns dados de cada artigo escolhido para melhor explicação e discussão da temática.

Os dados extraídos dos artigos foram organizados nos quadros demonstrando título do artigo, ano de publicação, autoria, objetivos, métodos, principais desfechos e base de dados para dar continuidade a revisão integrativa.

**Quadro 1:** Caracterização dos artigos quanto ao periódico/ano, título, autoria, métodos e objetivo. Mossoró, RN – Brasil, 2022.

PERIÓDICO/ANO	TÍTULO	AUTORIA	MÉTODO	OBJETIVOS
Avances em Enfermagem (2021).	Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes	DOURADO, et al.	Revisão integrativa	Identificar, na literatura nacional e internacional, as tecnologias para a educação em saúde com adolescentes.
Revista brasileira de Enfermagem REBEn, (2018).	Tecnologias digitais para promoção de hábitos alimentares saudáveis dos adolescentes	ALCÂNTARA, et al.	Revisão Integrativa	Identificar e analisar literatura científica sobre tecnologias digitais para promoção de hábitos alimentares saudáveis dos adolescentes.
Revista brasileira de Enfermagem REBEn, (2018).	O uso do Facebook na aprendizagem em saúde: percepções de adolescentes escolares	ARAGÃO, et al.	Estudo qualitativo, descritivo	Compreender as percepções dos adolescentes escolares acerca do uso da mídia social Facebook na aprendizagem em saúde sexual e reprodutiva

Revista brasileira de educação médica, (2018).	WhatsApp como Recurso para a Educação em Saúde: Contextualizando Teoria e Prática em um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem	BORGES et al.	Relato de experiência.	Avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante o curso do Módulo de saúde coletiva III e verificar, na prática, a eficácia de uma nova mídia social como meio De educação em saúde.
--	---	---------------	------------------------	---

**Fonte:** Autoria própria. Mossoró, 2022.

De acordo com os dados encontrados e colocados no quadro nota-se o quão importante a tecnologia tem se tornado na vida dos adolescentes e se torna cada vez mais perceptível o avanço que essa tecnologia está fazendo na educação principalmente dessa faixa etária.

Conforme o exposto no quadro podemos perceber que dos quatro artigos selecionados, três são da área da enfermagem, três artigos publicados em 2018 e um do ano de 2021. Com relação ao tipo de estudo houve mais prevalência em revisão integrativa com 70% da amostra, além de relato de experiência, revisão de escopo e estudo qualitativo e descritivo.

**Quadro 2:** Caracterização dos artigos quanto ao periódico, título, bases de dados e principais desfechos. Mossoró, RN – Brasil, 2022.

<b>PERIÓDICO/ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>BASE DE DADOS</b>	<b>PRINCIPAIS DESFECHOS</b>
Avances em Enfermagem (2021).	Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes	LILASC	Verificou-se que nos estudos, um ou mais tipos de tecnologia com o objetivo de subsidiar o cuidado educativo com os adolescentes. Os meios eletrônicos mostram os mais desenvolvidos e mais usados, e, se destacaram alguns como: programa de computador, multimídia, música, filme, web, aplicativo, smartphome, série on-line e jogo eletrônico.
Revista Brasileira de Enfermagem REBEn, (2018).	Tecnologias digitais para promoção de hábitos alimentares saudáveis dos adolescentes	SCIELO	Verificou-se que, os adolescentes, como pais e professores consideram que o uso da tecnologia pode ser um meio que pode facilitar a prática de hábitos saudáveis, pois o uso do mesmo proporciona diversão e melhoria da autoestima do adolescente.
Revista brasileira de Enfermagem REBEn, (2018).	O uso do Facebook na aprendizagem em saúde:	SCIELO	Verificou-se que os adolescentes relataram que a praticidade e a facilidade

	percepções de adolescentes escolares		do acesso ao Facebook é uma forma muito eficaz de comunicação e também é muito conhecida e utilizada entre eles. Relata que o meio facilitou o aprendizado em saúde sexual e reprodutiva no contexto da adolescência.
Revista brasileira de educação médica, (2018).	WhatsApp como Recurso para a Educação em Saúde: Contextualizando Teoria e Prática em um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem	SCIELO	Foi identificado que a utilização do WhatsApp como meio didático depende de uma boa relação já estabelecida entre docente e discentes. Sendo assim deve ser utilizado como um recurso complementar (e não substitutivo) às aulas presenciais.

**Fonte:** Autoria própria, Mossoró, 2022.

Dos artigos, o que mais se destacou foi o uso do Facebook na aprendizagem em saúde, pois traz evidências de um aplicativo já usado há bastante tempo, sendo utilizado como uma fonte de aprendizado e conhecimento para os adolescentes.

Com relação ao quadro 2 podemos observar que a maioria dos artigos foram encontrados na SCIELO, sendo 75% de periódicos da enfermagem, os principais desfechos se deram ao excelente desempenho que a tecnologia traz para educação em saúde, mostrando que a tecnologia em saúde está cada dia mais ganhando espaço e trazendo avanços para educação.

## 5- DISCUSSÃO

Dentre os estudos evidenciados Dourado et al., (2021) discutiu as tecnologias para a educação em saúde com adolescentes. Perceberam que a população de adolescentes de 10 a 19 anos está crescendo de forma muito rápida, além das grandes mudanças que acontecem nessa etapa da vida como puberdade, personalidade, formação do caráter, entre várias outras mudanças que, os tornam mais frágeis com relação à sua saúde.

Dessa forma se ver a importância das tecnologias para educação em saúde, foi perceptível a importância das informações, a partir das tecnologias, com relação aos agravos a saúde, tentando assim ajuda-los em algumas decisões e autocuidados com a saúde dos mesmos. Com isso viu a grande necessidade de novos meios de intervenções educacionais inovando assim os métodos de busca e acesso às informações, foram analisada uma diversidade de meios para a educação em saúde em adolescentes, e isso vem gerando transformações corroborando também para uma vivencia e transformações no cuidado e prevenção de doenças.

Na amostra do presente estudo foram utilizados vários tipos de tecnologia, porém o meio eletrônico se destacou, discutindo sobre sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis, vírus da imunodeficiência humana e síndrome da imunodeficiência adquirida.

Dourado et al., (2021) conclui que as tecnologias tem crescido cada vez mais em todo o mundo e estar sendo aceita e muito utilizada, porém há uma grande falha ainda quando se diz respeito a interação dos adolescentes com pessoas de sua família pois esse meio visa também a interação e dialogo de saberes entre a família e adolescentes.

No estudo de Araújo et al., (2022), que discorre sobre tecnologias educacionais para abordagens de saúde com adolescentes observou-se que a fase da adolescência é composta por mudanças e descobertas. Corrobora com o pensamento de Dourado et al., (2021), onde foram analisados diferentes tipos de tecnologias como jogos, websites, vídeos, simulações e intervenções práticas.

O estudo de Araújo et al., (2022), mostra que a maioria dos adolescentes está cada vez mais interagindo com o meio tecnológico, porém não reconhecem a importância desse meio para o aprendizado, segue com uma linha de pensamento diferente do artigo anterior pois ele traz que os adolescentes procuram esse meio

meramente para momentos de lazer e diversão e esquecem a importância para educação em saúde, se tornando assim um meio meramente para diversão, que mesmo sendo um meio muito amplo e com diversas oportunidades não está sendo utilizada da maneira correta. Também necessita de profissionais capacitados para construção de uma forma de chamar a atenção dos adolescentes para que dessa maneira eles se sintam à vontade para dialogar com suas dúvidas e aflições com relação a essa fase da vida.

A conclusão do artigo de Araújo et al., (2022), mostra que os adolescentes são ativos no uso das tecnologias e que as mesmas são de grande importância no processo de educação em saúde, porém não se faz uso correto dessas tecnologias.

De acordo com Alcântara et al., (2018), que avaliou tecnologias digitais para promoção de hábitos alimentares saudáveis dos adolescentes, relatou que a alimentação é algo de grande importância na adolescência e foi perceptível que a tecnologia tem grande influência nessa faixa etária devido à grande interação com o meio tecnológico e também a facilidade de comunicação e devido a isso foi pensado em um jogo para propor uma alimentação saudável, utilizando um meio que facilite esse diálogo e que é um meio no qual eles dominam por completo.

O estudo de Alcântara et al., (2018), teve resultados satisfatórios e foi evidenciado que as tecnologias são meios de aprendizado, a mesma tem facilitado a educação em saúde dos adolescentes facilitando acesso a orientações e descobertas sobre a alimentação com incentivo da equipe multiprofissional. O mesmo conclui que os meios tecnológicos são meios de eficácia com relação a educação em saúde e oferece um vasto conteúdo de aprendizado para os adolescentes favorecendo impactos positivos na vida dos mesmos, portanto o estudo mostra que as tecnologias virtuais são ferramentas fortes no empoderamento desse público e que contribuem para uma educação em saúde eficaz.

Colaborando com a mesma linha de pensamento, o estudo de Souza e Martins (2016), traz em sua pesquisa que a tecnologia é fundamental para o conhecimento dos mais variados assuntos, por ser um meio de grande abordagem e que contribui para uma variedade de pensamentos e descobertas, mas o estudo conclui que os adolescentes ficam muito tempo do seu dia fazendo uso de tecnologias e que faz bastante uso para diversão, o que implica relativamente na perspectiva acadêmica pois também é um meio de várias atrações tirando o foco da educação em saúde. Portanto, é importante incentivar a busca por assuntos educativos, nesse momento

esse estudo possui uma linha de pensamento diferente, pois relata que os adolescentes utilizam o meio tecnológico para outras atividades com mais frequência do que para educação em saúde se tornando assim algo preocupante.

No estudo apresentado por Aragão et al., (2018) que fala sobre o uso do Facebook na aprendizagem em saúde e percepções de adolescentes escolares traz que estes são os que mais utilizam os meios virtuais em todo o mundo e que são beneficiados por estarem conectados e compartilharem experiências e informações, em sua maioria fazem uso da internet e utilizam as redes sociais sempre em busca de informações favorecendo as práticas educativas em saúde com adolescentes. As principais redes de acesso são Facebook, Twitter, Instagram entre outros. Essas tecnologias podem ser utilizadas para educação em saúde e discutir diversas questões que nessa fase são de extrema importância como saúde sexual e reprodutiva, tendo em vista as dúvidas nesse início da vida sexual.

Mostra que estudos apontam que o facebook é um meio que pode e deve ser utilizado como ambiente para aprendizagem devido o favorecimento da comunicação que pessoalmente seria mais complicado a depender do assunto devido em alguns momentos os adolescentes não se sentirem à vontade e ficarem com vergonha de fazer perguntas e tirar dúvidas importantes sobre a vida sexual (ARAGÃO et al., 2018).

Os resultados encontrados foram favoráveis e mostram que a interação da educação em saúde no meio virtual se mostra bastante importante e eficiente devido as experiências compartilhadas que favoreceram o ensino, como também no ensinar, pois no meio virtual ao mesmo tempo que eles aprendem eles podem repassar as informações com outros adolescentes multiplicando e contribuindo na educação coletiva. Foram obtidos vários comentários positivos com relação a facilidade de esclarecerem dúvidas a qualquer hora do dia sem haver necessidade de sair de casa e sem sentir vergonha (ARAGÃO et al., 2018).

Moreira et al., (2021), discorda do artigo anterior quando traz informações nas quais mostram que o acesso constante as redes sociais pode ser de certa forma perigosa para os adolescentes, pois eles se tornam vulneráveis e expostos devido a interação com diversas pessoas de todo o mundo afetando assim a saúde mental dos mesmos, ocorrendo uma dependência devido à grande utilização dos meios virtuais trazendo diversos problemas emocionais e mentais, o mesmo não ver o meio virtual como uma ferramenta de ensino e sim de preocupações devido as influências que podem ser vistas no meio, mostra também que os meios virtuais fazem parte

diariamente da vida dos adolescentes devido a facilidade de acesso. O mesmo relata que seus objetivos foram atingidos e mostram a realidade dos acontecimentos da utilização exagerada das mídias, e que os adolescentes devem perceber a importância de conversar com outras pessoas pessoalmente sem necessidade de utilização do meio virtual.

Outro artigo bastante interessante de Borges et al., (2018) fala que na atualidade da vida moderna os smartphones estão fazendo cada dia mais, parte da vida das pessoas, devido a facilidade e agilidade das mensagens. O WhatsApp tem ganhado espaço com o público adolescente, é um aplicativo gratuito sendo acessível para um grande número de pessoas, o mesmo fala sobre o desempenho do aplicativo e mostra relatos dos alunos com relação ao uso para educação em saúde.

O WhatsApp é um meio de muita facilidade e que tem bastante potencial para a educação em saúde, porém não substitui o ensino presencial e pode ser utilizado como meio complementar, pois há um grande número de acessos dos adolescentes e isso irá facilitar a interação deles com os assuntos, sendo assim uma ferramenta que pode ser utilizada para diversos meios educativos (BORGES et al., 2018).

Com a mesma linha de pensamento do autor anterior, Santos et al., (2021) mostra que o meio tecnológico vem colaborando cada vez mais para o ensino e tem ajudado de forma positiva na educação e na transmissão de informações, por ser visto como um meio acessível e prático de comunicação podendo ser utilizado para informações da saúde, o mesmo é visto por um grande número de pessoas facilitando dessa forma a transmissão de informações.

Levando em consideração todo o relato acima é notável que a tecnologia vem trazendo benefícios para a educação em saúde principalmente pela facilidade de acesso que os adolescentes possuem com o mesmo, aplicativos como por exemplo o WhatsApp é de extrema importância e vejo esse aplicativo como um meio facilitador da transmissão de informações que podem auxiliar os jovens nesse momento de dúvidas sobre diversos assuntos relacionados a saúde, a tecnologia em saúde veio para somar e melhorar cada vez mais a educação e estudos com a mesma temática devem ser realizados e aprofundados para que futuramente possa ser utilizado por mais pessoas.

Outro artigo bastante interessante é o de Bezerra et al., (2017), onde fala que a internet é um meio utilizado pelos adolescentes porém ainda com baixa procura com relação a educação em saúde e é visto a necessidade de mais estudos voltados para

essa temática, foi percebido que os adolescentes procuram auxílio na internet quando acontecem algo com eles e necessitam de informações para ajuda-los ou seja só procuram ajuda quando algo já tem os acometido, outro motivo é quando acontece a primeira relação sexual que em sua maioria acontece sem proteção devido à falta de informação, o autor ressalta a dificuldade na inclusão do meio tecnológico como ponto de apoio para educação em saúde por fim traz alguns pontos necessários para alcançar o objetivo almejado como motivar adolescentes sobre a importância, ampliar os conteúdos trazendo sempre novidades entre vários outros.

Gomes (2017), tem um pensamento diferente dos demais artigos fala que a internet é utilizada em sua maioria para uso de redes sociais sendo utilizado dessa forma como um meio de entretenimento e não de educação em saúde, relata que a internet como meio de pesquisa não é confiável dessa forma sendo inviável se educar por meio dela, fala também que o meio tecnológico é bastante atrativo tirando assim o foco do estudo e dessa forma acaba perdendo tempo com outros conteúdos que existe nesse mundo virtual.

O meio virtual tem seus pontos positivos e negativos, mas é um mundo de tecnologias que podem ser utilizadas para benefício da população com ênfase nos adolescentes, a educação em saúde deve ser ampliada com ajuda dos meios tecnológicos que só tendem a crescer mais e mais ajudando assim no desenvolvimento de vários adolescentes que tem dúvidas sobre assuntos que podem ajudar na sua vida pessoal.

## 6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que as tecnologias virtuais voltadas para a educação em saúde têm uma grande facilidade no que diz respeito a interação com os adolescentes, visto a frequência de acesso a esses meios tecnológicos.

Com base na hipótese do trabalho foi notório que o estudo mostrou vários meios de tecnologias que são utilizadas para educação em saúde pelos adolescentes, o que confirma a hipótese traçada, apesar de existirem lacunas em relação à estudos voltados para os adolescentes mostrando e ensinando como utilizar meios tecnológicos para educação, como também aplicativos que mostram mais conteúdos relacionados a utilização de anticoncepcionais, quais as IST's, entre outros assuntos voltados a saúde.

Também foi visto a necessidade de aumentar a interação com os adolescentes, por ser um público jovem, se torna um pouco distante da educação em saúde, dessa forma os meios tecnológicos são ditos como o principal meio de chamar a atenção dos mesmos e fazê-los se aprofundarem nos assuntos que são de grande importância para eles.

Percebeu-se uma carência de estudos literários voltados para essa temática, sendo assim uma dificuldade na conclusão da pesquisa. A educação em saúde é algo que deve estar diariamente na vida dos adolescentes e a tecnologia pode ajudar com essa integração.

Outra dificuldade encontrada é que a maioria dos artigos tem como base principal o enfermeiro e os pacientes deixando um pouco a desejar quando se diz respeito aos adolescentes, há relatos de adolescentes, porém é algo a ser aprofundado e colocado em prática.

Esse trabalho vem contribuir junto à esta população, bem como a comunidade científica, no que diz respeito aos tipos de tecnologias virtuais utilizadas por esse público e assim embasar outros estudos para a criação de novos recursos tecnológicos sobre uma diversidade de assuntos.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Kellen Cristina; SOUZA, Aline Corrêa de; SILVA, Alessandra Dartora da; WEIS, Alisia Helena. Tecnologias educacionais para abordagens de saúde com adolescentes: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 35, p. 1-9, out. 2021. *Acta Paulista de Enfermagem*. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022ar03683>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/qjXn5qJPLyKysmr5V8jprB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2022.

ASSIS, Flávia Cristina Nunes *et al.* A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS. **Itinerarius Reflectionis**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 1-14, 26 mar. 2010. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/rir.v2i7.986>. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/download/20393/19199/159273>. Acesso em: 07 set. 2021.

BAMBAS, Alexandra *et al.* **Críticas e atuantes**: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. 708 p. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/w5p4j/pdf/minayo-9788575413920.pdf#page=237>. Acesso em: 25 out. 2021.

BRAGA, Mariluci. Realidade Virtual e Educação. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Paraíba, v. 1, p. 1-9, 2001. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/500/50010104.pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.

BRASIL. Constituição (1990). Decreto nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe Sobre As Condições Para A Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, A Organização e O Funcionamento dos Serviços Correspondentes e dá Outras Providências. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 20 set. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm). Acesso em: 29 set. 2021.

BRASIL. Constituição (2014). Caderneta de Saúde do Adolescente Feminina. 3. ed. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, p. 1-52. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_adolescente\\_feminina.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_feminina.pdf). Acesso em: 29 set. 2021.

BRASIL. Constituição (2014). Caderneta de Saúde do Adolescente Masculino. 3. ed. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, p. 1-52. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_adolescente\\_masculino.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_masculino.pdf). Acesso em: 29 set. 2021.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra *et al.* Inclusão digital e uso de tecnologias de informação: a saúde do adolescente em foco. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 3-21, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2539>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/xFh3WbDfWjDMLXc7cqTnTNC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2022.

CECCIM, Ricardo Burg; FERLA, Alcindo Antônio. Educação e saúde: **ensino e cidadania como travessia de fronteiras**. Artigo científico, [s. l.], 17 jul. 2008.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tes/a/VdPNdYy66RSD7QwqWVHYsxj/?format=pdf>. Acesso em: 1 nov. 2021.

COSTA, Priscila Berenice et al. Fluência digital e uso de ambientes virtuais: caracterização de alunos de enfermagem. **Rev Esc Enferm Usp**, São Paulo-Sp, p. 1589-1594, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/w89vRrX7zh58dpJ4GT6gTWD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 nov. 2021.

CUNHA, Elisangela de Souza; MARTINS, Denise da Silva. A influência da internet nos hábitos dos adolescentes em relação à alimentação, sedentarismo e atividades físicas. **Ciência em Tela**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 1-14, 2016. Disponível em:

<http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0902es.pdf>. Acesso em: 02 maio 2022.

FALKENBERG, Mirian Benites *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/?format=html>. Acesso em: 29 set. 2021.

FEDOCE, Rosângela Spagnol; SQUIRRA, Sebastião Carlos. A tecnologia móvel e os potenciais da comunicação na educação. **Logos 35: Mediações sonoras**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 267-278, 2011. Disponível em:

<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/viewFile/2264/2248>. Acesso em: 04 nov. 2021.

FERREIRA, Viviane Ferraz et al. **educação em saúde e cidadania**. revisão integrativa, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 363-378, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tes/a/vCYccTGTPY46ytfHvLxxF9r/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 7 set. 2021.

FIGUEIREDO, Maria Fernanda Santos *et al.* Modelos aplicados às atividades de educação em saúde Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 1, p. 117-121, fev. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/7n4TzNBqQSnG58vxZ3MhJVR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 nov. 2021.

FRANÇA, Tania; RABELLO, Elaine Teixeira; MAGNAGO, Carinne. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 43, n. 1, p. 106-115, ago. 2019.

FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s109>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GsRWdhS9VztCddQjNT46RkN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2021.

FRANCISCO, Marta Maria *et al.* Tecnologias lúdicas para adolescentes utilizadas por profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da Ufsm**,

[S.L.], v. 10, p. 31,13 maio 2020. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2179769237050>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/rt/printerFriendly/37050/html>. Acesso em: 15 out. 2021.

FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de *et al.* Percepções dos adolescentes sobre o uso das redes sociais e sua influência na saúde mental. **Enfermeria Global**, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 324-364, 8 out. 2021. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Murcia. <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.462631>. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v20n64/pt\\_1695-6141-eg-20-64-324.pdf](https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v20n64/pt_1695-6141-eg-20-64-324.pdf). Acesso em: 02 maio 2022.

GÓES, Fernanda dos Santos Nogueira de; CAMARGO, Rosângela Andrade Aukar de. **As novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem na educação profissional de nível médio em enfermagem**. Revisão integrativa, São Paulo, p. 1-13, 22 set. 2012. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/146-933-1-ED.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2021.

HOLANDA, Viviane Rolim de; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra; HOLANDA, Eliane Rolim; SANTOS, Manuely Cristine de Lima. TEACHING AND LEARNING IN A VIRTUAL ENVIRONMENT: nursing students attitude. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 141-147, 2015. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150012>. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/v19n1a12.pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.

KIRSCH, Gustavo Hanich; SLOB, Edna Marcia Grahl Brandalize. Atuação Do Enfermeiro Na Educação Em Saúde Da População. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [s. l.], v. 12, p. 219-233, out. 2018. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/articloe/view/1008>. Acesso em: 01 nov. 2021.

LANDEIRO, Maria José Lumini; FREIRE, Rosa Maria Albuquerque; MARTINS, Maria Manuela; MARTINS, Teresa Vieira; PERES, Heloísa Helena Ciqueto. Tecnologia educacional na gestão de cuidados: perfil tecnológico de enfermeiros de hospitais portugueses. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 49, n. 2, p. 150-155, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420150000800021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/xz9yM3RmZDCWdFWDRfjw8xg/?format=pdf>. Acesso em: 01 nov. 2021

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa *et al.* **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS**: uma revisão conceitual. Fortaleza- CE: Ciência & Saúde Coletiva, 2007. 2 v. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DtJwSdGWKC5347L4RxMjFqg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2021

MACIEL, Marjorie Ester Dias. educação em saúde: conceitos e propósitos. **Cogitare Enferm.** p. 773-6, 20 set. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/16399/10878>. Acesso em: 29 set. 2021.

MAIA, Luiz Faustino dos Santos et al. O enfermeiro como educador na melhor idade. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, São paulo, p. 21-25, 2014. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/82>. Acesso em: 30 set. 2021.

MERHY, E. E. **Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde**. In: Merhy, E. E.; Onocko, R. (Org.). Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997. Disponível em: [https://digitalrepository.unm.edu/lasm\\_pt/145/](https://digitalrepository.unm.edu/lasm_pt/145/). Acesso em: 29 de set. 2021.

NIETSCHE, Elisabeta Albertina et al. Tecnologias inovadoras do cuidado em enfermagem. **Rev Enferm Ufsm**, Santa Maria, Rs., p. 182-189, 16 dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3591/3144>. Acesso em: 20 out. 2021.

OLIVEIRA, Eloiza Silva Gomes. Adolescência, internet e tempo: desafios para a educação. **Educar em Revista**, [S.L.], n. 64, p. 283-298, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.47048>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/WkgCN3gwJqjwccLdf4wxKjj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2022.

OLIVEIRA, Hadelândia Milon; GONÇALVES, Maria Jacirema Ferreira. educação em saúde: uma experiência transformadora. **Rev Bras Enferm**, Brasília-DF. nov/dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hSpf9RWGCJ8M35kqMk9nMWH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 29 de set. 2021.

PAES, Caila Carolina Duarte Campos; PAIXÃO, Alvaneide Nunes dos Passos. a importância da abordagem da educação em saúde. revisão de literatura. **revasf**, Petrolina-PE, v. 6, n. 11, p. 80-90, 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/38/45>. Acesso em: 7 set. 2021.

PAULINO, Luciana Fernandes; FERNANDES, Wânia Ribeiro; SIQUEIRA, Vera Helena Ferraz de. Educação, saúde e velhice: articulações prevalentes em periódicos. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**, [s. l.], v. 3, p. 87-97, ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21114/12587>. Acesso em: 28 out. 2021.

PINHEIRO, Italla Maria et al. Comunicação no Processo Educativo Desenvolvido pelos Enfermeiros: as tecnologias de saúde em análise. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 5, p. 42-48, 20 out. 2014. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/2448/3994>. Acesso em: 20 out. 2021.

PINTO, Agnes Caroline Souza et al. uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(2):634-44, fev., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11983/14540>. Acesso em: 29 de set. 2021.

PINTO, Agnes Caroline Souza et al. Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. **Rev Enferm Ufpe**, Recife, p. 634-644, fev. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11983/14540>. Acesso em: 01 nov. 2021.

PISSAIA, Luis Felipe; COSTA, Arlete Eli Kunz da; REHFELDT, Márcia Jussara Hepp; MORESCHI, Claudete. Tecnologia educacional no processo de formação de enfermeiros. **Cinergis**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 185, 30 jun. 2017. APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul. <http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v18i3.8865>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8865>. Acesso em: 01 nov. 2021

PRADO, Cláudia et al. Ambiente virtual de aprendizagem no ensino de Enfermagem: relato de experiência. **Rev Bras Enferm**, Brasília, p. 862-866, 19 ago. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LYYFmd59Hpmpsvd7c3LLhYH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 04 nov. 2021.

ROCHA, Munique Carolina de Jesus. **Gravidez na Adolescência: A importância do enfermeiro como educador: proposta de intervenção no município de buritis Minas Gerais**. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Curso de especialização em atenção básica em saúde da família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Uberaba - MG, 2013. p. 24. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9K5Q7P/1/tcc\\_final\\_munique\\_rocha.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9K5Q7P/1/tcc_final_munique_rocha.pdf). Acesso em: 30 set. 2021.

SABINO, Leidiane Minervina Moraes de; BRASIL, Débora Rabelo Magalhães; CAETANO, Joselany Áfio; SANTOS, Míria Conceição Lavinias; ALVES, Maria Dalva Santos. Uso de tecnologia leve-dura nas práticas de enfermagem: análise de conceito. **Aquichan**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 230-239, 1 jun. 2016. Universidad de la Sabana. <http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2016.16.2.10>. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v16n2/v16n2a10.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2021.

SALCI, Maria Aparecida et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, p. 224-30, 10 jul. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/VsDJRgcjGyxnhKy8KvZb4vG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2021.

SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira et al. Tecnologia no ensino de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvado- Ba, v. 29, p. 33-41, mar. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/9883/9540>. Acesso em: 20 out. 2021.

SANTOS, Jéssica Caroline dos *et al.* O uso do aplicativo móvel whatsapp na saúde: revisão integrativa. **Reme: Rev Min Enferm**, Belo Horizonte, p. 1-11, jan. 2021. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/e1356.pdf>. Acesso em: 02 maio 2022.

SILVA, Mikaelle Ysis da; GONÇALVES, Danielle Elias; MARTINS, Álissan Karine Lima. Tecnologias educacionais como estratégia para educação em saúde dos adolescentes: revisão integrativa. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 66-82, 17 abr. 2020. Portal de Periodicos da UFC. <http://dx.doi.org/10.36517/resdite.v5.n1.2020.a5>. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/42427/100466>. Acesso em: 29 set. 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. São Paulo, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2021.

TEIXEIRA, Elizabeth. Tecnologias em Enfermagem: produções e tendências para a educação em saúde com a comunidade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S.L.], v. 12, n. 4, p. 598-600, 29 dez. 2010. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i4.12470>. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/12470/8458>. Acesso em: 15 out. 2021.

THOMAS, Larissa Scheeren; FONTANA, Rosane Teresinha. Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como meio educacional na saúde: revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 10, p. 1-18, 29 out. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9321>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/9321/8440/130772>. Acesso em: 01 nov. 2021.

TOBASE, Lucia et al. Recursos tecnológicos na educação em enfermagem. **J. Health Inform.** São Paulo-SP, p. 77-81. 20 jun. 2013. Disponível em: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/218/172>. Acesso em: 15 out. 2021.